

**PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO  
RURAL PROATER 2011 - 2013**

***ANCHIETA***



[http://www.anchieta.es.gov.br/mat\\_vis.aspx](http://www.anchieta.es.gov.br/mat_vis.aspx)

**PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO DE AÇÕES - (2011)**

### **Equipe Responsável pela elaboração**

Escritório Local de Desenvolvimento Rural de Anchieta

Waldemar da Silva Belém Júnior

Antônio Carlos Cavalcanti de Souza

Francisco de Assis Flores de Barros

Haroldo Mascarenhas da Silva

### **Contribuições na elaboração do diagnóstico e planejamento**

Prefeitura Municipal de Anchieta

Secretarias Municipais da Agricultura, Pesca e Meio Ambiente

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Anchieta e Piúma

MEPES, através da Escola Família Agrícola de Olivânia e do Central

IDAF, através de seu Posto de Atendimento de Anchieta

Agentes Financeiros – Banco do Brasil S.A., BANESTES S.A. e SICOOB

Associações de Agricultores, Pescadores, Mulheres e Comunitárias do Município

Colônia de Pesca Z4

IBAMA (Vitória)

GRPU–ES (Gerência Regional do Patrimônio da União)

Capitania dos Portos do ES

SEAP/PR – ES (Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República.

DRT – Delegacia Regional do Trabalho do ES

INSS – Instituto Nacional de Seguridade Social

IEMA – Instituto Estadual do Meio Ambiente

MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário

Sindicato Rural de Anchieta

### **Equipe de apoio na elaboração**

José Mauro de Sousa Balbino (CRDR Centro Serrano)

Ricardo Silva Baptista (MDR Metropolitano)

Juliana de Barros Valle (Assessoria técnica)

Célia Jaqueline Sanz Rodriguez (Área de Operações Ater)

Gardênia Marsalha de Araújo (Área de Operações Ater)

Ludmila Nascimento Nonato (Área de Operações Ater)

## **APRESENTAÇÃO**

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater que serão desenvolvidas junto aos agricultores familiares. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamento participativos, com a qual agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente na sua concepção.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir com o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. As ações de assistência técnica e extensão rural ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais é o grande mote e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

Este documento está dividido em duas partes: a primeira, o diagnóstico, apresenta informações acerca da realidade do município (aspectos demográficos, naturais/ambientais, sociais e econômicos), os principais desafios e as potencialidades. A segunda, o planejamento, encerra a programação de ações para o ano de 2011.

## **1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**

### **1.1 Localização do município**

O Município de Anchieta localiza-se a uma latitude de 20° 48' 13" e longitude de 40° 30' 05" e possui uma área de 405 Km<sup>2</sup> equivalente a 0,92% do território nacional (IBGE – 2005). Limita-se ao Norte com os Municípios de Guarapari e Alfredo Chaves, ao Sul com Piúma e Oceano Atlântico, a Leste com o Oceano Atlântico e a Oeste com Iconha e Alfredo Chaves. Fica localizado no Território Sul Litorâneo, juntamente com os municípios de Guarapari, Piúma, Itapemirim, Marataízes, Presidente Kennedy, Rio Novo do Sul e Iconha.

### **1.2 Aspectos históricos, populacional e fundiários**

#### **1.2.1 - Histórico da colonização, etnia, costumes e tradições**

Anchieta se originou de uma aldeia de índios catequizada pelos padres jesuítas. O primeiro nome da cidade foi Reritiba, que, em tupy, significa lugar de muitas ostras. No dia 1 de janeiro de 1759, a então aldeia de Reritiba tornou-se vila, passando a se chamar Benevente. Mais tarde, pela lei provincial número 6, de 12 de agosto de 1887, a Vila de Benevente foi elevada à categoria de cidade com a designação de Anchieta, nome que foi ratificado pela lei estadual 1307 de 30 de dezembro de 1921.

A data exata da fundação da cidade é incerta. Alguns historiadores falam em 1565, outros em 1567 e outros em 1569, mas todos são unânimes ao afirmar que o dia da fundação da cidade foi 15 de agosto. Como este dia é dedicado a Nossa Senhora da Assunção, ela foi escolhida padroeira da cidade. Anchieta é uma das mais antigas localidades do Espírito Santo e do Brasil. O nome Anchieta é uma homenagem a José de Anchieta. Padre jesuíta espanhol, nascido nas Ilhas Canárias em 1534 e que viveu boa parte de sua vida, vindo a falecer, na cidade que leva o seu nome. Anchieta ingressou na Companhia de Jesus ainda jovem, quando foi estudar em Portugal. Sua obra de catequista e evangelizador se desenvolveu principalmente na Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e no Espírito Santo.

A formação étnica do município tem como base descendente de italianos, que preservam traços culturais na área agrícola, gastronômica e ainda mantêm grupos folclóricos como de danças. Também merecem destaque os descendentes de portugueses e comunidade de afro-descendentes, que também preservam tradições de festas típicas, gastronomia, e danças. Pode-se encontrar ainda, descendentes indígenas, e outras etnias, com suas peculiaridades produtivas, porém em menor escala.

As manifestações culturais de Anchieta podem ser distribuídas em 4 grupos diferentes: religioso, folclórico, artístico e ecológico. No grupo religioso destacam-se a Festa do Beato José de Anchieta (9 de junho); São Pedro, com a Procissão Marítima (29 de junho); Nossa Senhora da Assunção (15 de agosto) e Nossa Senhora da Penha (8 de setembro). No aspecto folclórico chamam a atenção os grupos de dança como as bandas de Congo Mestre Pedro Camilo, São Mateus e Sol e Lua; o grupo de dança do Divino Espírito Santo da comunidade de Jabaquara; Os Brandarinos da comunidade de Belo Horizonte e o Grupo Nona Adélia de dança italiana da comunidade de Alto Pongal.

No campo artístico destacam-se as fanfarras das escolas municipais, os grupos de teatros e as bandas de música da cidade. Finalmente no grupo ecológico estão os passeios nas águas do Rio Benevente com visita às Ruínas Jesuíticas, a descida ecológica do Rio Benevente de caiaque e as caminhadas como os passos dos imigrantes que misturam aspectos ecológicos, culturais e religiosos.

### 1.2.2 - Distritos e principais comunidades

Anchieta possui hoje, além da sede municipal, outros 03 distritos: Jabaquara, Iriri e Alto Pongal, conta ainda com inúmeras comunidades, como se pode observar nos mapas abaixo. Na questão administrativa (planejamento), principalmente nas questões de políticas públicas para o espaço rural (principalmente Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER), o município conta hoje com 05 grandes setores: Setor Pongal, Setor Corindiba, Setor Jabaguara, Setor São Mateus e Setor Horizonte de acordo com mapa abaixo:



Figura 1 – Mapa do município/distritos

### 1.2.3 – Aspectos populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Anchieta ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 6º lugar (0,79), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2000). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

**Tabela 1 – Aspectos Demográficos**

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO/SEXO</b>	<b>2010</b>
<b>Urbana</b>	<b>18161</b>
Homens	9044
Mulheres	9117
<b>Rural</b>	<b>5741</b>
Homens	3018
Mulheres	2723

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=608&z=cd&o=3&i=P>, em 12 de maio de 2011.

### 1.2.4 – Aspectos fundiários

Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Existem muitas formas de observar e conceituar a partir desses números. Optamos por utilizar dados do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) onde a quantidade de módulos fiscais define a propriedade em minifúndio, pequena (entre 1 a 4 módulos fiscais), média (acima de 4 até 15 módulos fiscais) e grande propriedade (superior a 15 módulos fiscais). Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar (entre outros aspectos, para ser considerada familiar, a propriedade não pode ter mais que 4 módulos fiscais)<sup>1</sup>.

Em Anchieta o módulo fiscal equivale a 16 hectares.

<sup>1</sup> Legislação: Lei 8.629, de 25 de fevereiro de 1993 e Instrução Normativa Nº 11, de 04 de abril de 2003).

A estrutura fundiária de Anchieta retrata o predomínio das pequenas propriedades, de base familiar. No município não existem assentamentos rurais e a estrutura fundiária encontra-se assim distribuída:

**Tabela 2 – Aspectos da Estratificação Fundiária**

Município	Minifúndio	Pequena	Média	Grande	Total
Anchieta	548	398	117	12	1.075

Fonte: Incra, dados de janeiro de janeiro de 2011.

Observa-se na tabela que o município apresenta um índice significativo de agricultores familiares, haja vista que apresenta 87,63% das propriedades com áreas de até a 4 módulos fiscais. Estes números ajudam a evidenciar a importância da agricultura familiar para o município de Anchieta, tanto na questão da ocupação de mão-de-obra quanto na geração de riquezas econômicas. Também é significativo o número de sistemas de parceria agrícola e/ou comodato.

### **1.3 Aspectos Edafoclimáticos e ambientais**

#### **1.3.1 Caracterização edafoclimática**

Fazendo a análise do Mapa e da tabela podemos concluir que o município de Anchieta se caracteriza como sendo de terras quentes (97,05%) e também com 70% de áreas secas ou de transição chuvosa/seca. Essa condição requer cuidados nos desenvolvimento da atividade agropecuária, sobretudo nas técnicas e manejos de produção, haja vista que em áreas do município temos balanço hídrico negativo o que torna essas áreas mais desprotegidas contra os processos de degradação de solos e do ambiente de uma forma geral.

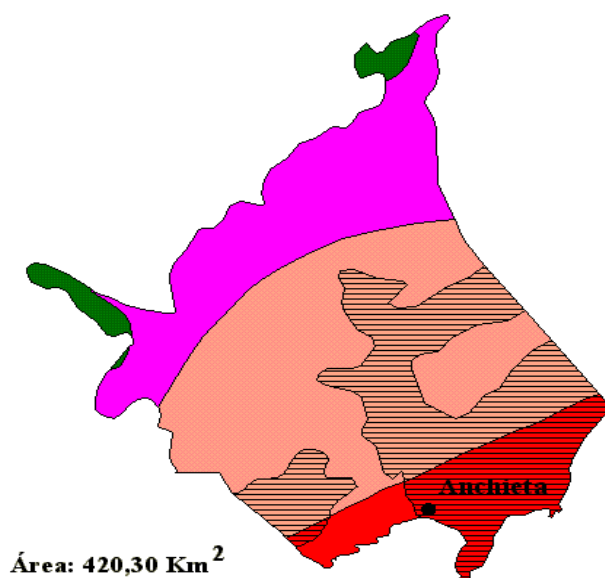
A topografia do município apresenta áreas planas (30% do município), áreas onduladas (40%), montanhosas (20%) e escarpa (10%).



Os solos do Município são banhados pela bacia hidrográfica do Rio Benevente que tem como seus principais afluentes os rios Pongal, Corindiba e Salinas e, com destaque para a lagoa de Maembá. Estes solos são classificados como latossolos vermelho amarelo, correspondendo aos solos antigos, de textura predominante argilosa. Podzol hidromórfico, são solos profundos, textura arenosa ao longo do perfil, cuja acidez varia de fortemente a extremamente ácidos, e estão junto à cidade de Anchieta. Existem ainda o Solos halomórficos (de mangue) que são solos recentes formados por material carregado pelos rios sob influência da maré, com acúmulo de matéria orgânica na parte superior e cores de intensa redução e estão junto à faixa litorânea, em margens inundáveis pelo mar.

O Clima característico do município é o tropical com precipitação pluviométrica na ordem de 1178 mm anuais. Apresenta um período chuvoso (verão) e no inverno é comum períodos de veranicos. As temperaturas variam em médias máximas de 27,8 ° C a 34,0 ° C e, em médias mínimas, de 9,4 ° C a 18,0 ° C (INCAPER/NEPUT – Zonas Naturais do ES – 1999).

Figura 2 – Zonas naturais do município



**ZONAS NATURAIS**

**ÁREA (%)**

Zona 2		Terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosas	2,95
Zona 4		Terras quentes, acidentadas e chuvosas	26,26
Zona 5		Terras quentes, acidentadas e transição chuvosa/seca	35,18
Zona 6		Terras quentes, acidentadas e secas	3,06
Zona 8		Terras quentes, planas e transição chuvosa/seca	21,80
Zona 9		Terras quentes, planas e secas	10,75

Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FEITOZA, H.N, 1998) por SEPLAN/EMCAPER

Algumas características das zonas naturais<sup>1</sup> do município de Anchieta

ZONAS	Temperatura		Relevo Declividade	Meses secos <sup>1</sup>	Água											
	Média mín. mês mais frio (°C)	Média máx. mês mais quente (°C)			Meses chuvosos/secos e secos <sup>1</sup>											
					J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Zona 2 → Terras de temperaturas amenas acidentadas e chuvosas	9,4 – 11,8	27,8 – 30,7	> 8%	2,5	U	P	U	U	U	P	P	P	P	U	U	U
Zona 4 → Terras quentes, acidentadas e chuvosas	11,8 – 18,0	30,7 – 34,0	> 8%	2,5	U	P	U	U	U	P	P	P	P	U	U	U
Zona 5 → Terras quentes acidentadas e transição chuvosa/seca	11,8 – 18,0	30,7 – 34,0	> 8%	4,5	U	P	P	P	P	P	P	S	P	U	U	U
				5,0	P	P	P	P	P	P	S	P	U	U	U	
Zona 6 → Terras quentes, acidentadas e secas	11,8 – 18,0	30,7 – 34,0	> 8%	6	U	P	P	P	P	P	S	S	S	P	U	U
Zona 8 → Terras quentes, planas e transição chuvosa/seca	11,8 – 18,0	30,7 – 34,0	> 8%	4,5	U	P	P	P	P	P	P	S	P	U	U	U
				5,0	P	P	P	P	P	P	S	P	U	U	U	
Zona 9 → Terras quentes, plana e secas	11,8 – 18,0	30,7 – 34,0	> 8%	6	U	P	P	P	P	P	S	S	S	P	U	U

<sup>1</sup> Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

<sup>2</sup> Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

<sup>3</sup> U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

Em termos agrícolas, a maior parte solo anchietense está ocupada com pecuária de leite e corte, logo depois vem a atividade do café e da banana; com menor expressão vêm as atividades anuais, a fruticultura e a silvicultura que está passando por processo de crescimento de sua área implantada.

O município de Anchieta não possui uma utilização do solo homogênea, alguns setores do município são mais preocupados com a conservação de solos, já outros têm pouca preocupação sobre a questão, utilizando ainda métodos de plantio sem curva de nível; muita capina e pouca roçada; queimada; plantio em áreas de grande inclinação e inaptas ambientalmente.

As áreas que apresentam maior degradação são as de pastagens, alguns locais do município apresentam pastagens e solos depauperados, com forte processo de erosão de solos e baixíssimo aproveitamento produtivo, segundo dados do Censo Agropecuário 2006 (IBGE) o município tem 692 ha de pastagens degradadas. Outras atividades também promovem a degradação de solos pela utilização de técnicas inadequadas de cultivo, não respeitando as condições edofoclimáticas locais, uma vez que boa parte das terras do município fica localizada em áreas com déficit hídrico, bastante propenso ao processo de degradação.

Apesar da melhora da situação e dos esforços dos órgãos públicos, principalmente o Incaper e a Secretaria Municipal Agricultura, no que se refere à preservação do solo, através de trabalhos de assistência técnica e extensão rural (plantio em curva de nível; plantio direto; orientação sobre legislação ambiental; utilização da roçada em substituição das capinas; pastejo rotacionado; programa de análise e correção de solos, inserção da silvicultura em pastagens degradadas...) verifica-se que as práticas agrícolas conservacionistas de solo ainda necessitam estar na pauta de debate junto aos agricultores e suas lideranças, pois o problema é grave e as consequências são grandes, influenciando negativamente a produtividade média das atividades.

### 1.3.2 Aspectos Ambientais

Atualmente o município conta com 03 Unidades de Conservação: a Estação Ecológica Papagaio, o Manguezal e a Área de Proteção Ambiental Tartarugas. Além destas 03 áreas, o Plano Diretor Municipal (PDM) definiu uma série de áreas de Especial Interesse Ambiental: as mais de 15 lagoas naturais existentes; as margens dos rios; além da Serra de Itaperoroma; Serra de Jaquiçabe; Monte Urubu e o Pico Independência, estas últimas 4 estão em processo de estudo para a possibilidade da criação de unidades de conservação.

Na questão de remanescentes florestais, o município possui muito pouco das áreas de mata atlântica original, restam apenas cerca de 5% da vegetação original. Boa parte das propriedades agrícolas não possui os 20% de reserva legal e também na questão das áreas de preservação permanente (APP) a situação não é confortável, ambas estão ocupadas hoje por atividades agropecuárias, principalmente pastagens, café e banana. Somando-se a esta situação o fato de que em algumas áreas do município apresentar déficit hídrico negativo, temos um cenário favorável ao processo de perda de fertilidade do solo e de degradação ambiental, especialmente nas áreas de pastagens.

### 1.4 Organização social

Apesar dos estímulos e ações que vem sendo planejadas e desenvolvidas pelo Incaper, STRAP, SEMADER e MEPES no que se refere ao fortalecimento das organizações rurais de Anchieta, ainda é bastante evidente o desinteresse por parte dos agricultores(as) com as associações locais. Isso se deve principalmente ao processo histórico de criação das associações, que está vinculado ao assistencialismo, aos trampolins políticos e também pela falta de discussão do real papel das associações no processo de desenvolvimento local.

Ainda é bastante presente a dependência das organizações junto ao poder público e a grande maioria delas não possui um planejamento concreto de ações. A quantidade de associações existentes não reflete qualitativamente em ações concretas. Associações são bem articuladas na organização de festas com o principal foco de arrecadação de dinheiro, porém, deixam a desejar em outras questões inerentes ao associativismo.

Se por um lado a situação levantada acima mostra muitos desafios, por outro vale destacar que algumas organizações têm avançado bastante e atuando concretamente a partir do associativismo, como é o caso da Associação de Agricultoras Familiares de Córrego da Prata (mulheres da prata) que são exemplo hoje no estado em organização e comercialização; a APROBANA (Associação de Produtores de Banana de Anchieta) que vem apresentando um crescimento de associados e já realiza comercialização dos produtos de seus sócios de forma direta no mercado do Rio de Janeiro; APROFLORA (Associação de produtores de flores de Anchieta) que já foi contemplada com alguns projetos importantes para o desenvolvimento desta nova atividade da floricultura no município; além de algumas associações de produtores/comunitárias que tem procurado traçar planejamento e desenvolver projetos para além de solicitar ações do poder público: como no caso da Associação de Belo Horizonte, Vale Corindiba e outras.

O Sindicato dos trabalhadores Rurais de Anchieta e Piúma é uma fortaleza hoje no município. O STRAP é um sindicato bastante atuante, sendo também uma referência a nível estadual, desenvolvendo projetos com recursos do MDA e próprios no sentido de fortalecer o território sul litorâneo, capacitar lideranças rurais, empoderar o agricultor(a) familiar, discutir com a municipalidade o Plano Plurianual com foco na qualidade de vida no meio rural, discutindo e qualificando as políticas públicas para a agricultura familiar, fortalecendo as parcerias institucionais, especialmente com o INCAPER, MEPES E SEMADER, e sobretudo tendo uma ação que vai muito além do assistencialismo, enfocando também as ações políticas.

Com relação ao setor da pesca os desafios que enfrentam as associações e a Colônia de Pesca, composta por pescadores e pescadores de base familiar, são complexos e multidimensionais. Porém existe um problema que deve ser afrontado com urgência: o processo cultural de assistencialismo promovido pelas próprias associações para com o seu público e também o assistencialismo praticado pelo poder público para com as organizações. Essa ação assistencialista é como um vírus que se hospeda dentro do corpo das diversas formas de organizações, debilitando o tecido das organizações e escravizando a consciência dos associados.

Entretanto, existem algumas associações que vem desempenhando as suas funções com base no sentimento de pertencimento, territorialidade, solidariedade, e sobretudo de resistência ao processo de dominação, participando efetivamente dos interesses da coletividade, tendo como destaque a Associação de pescadores de Ubú e Parati.

**Tabela 3 – Associações de agricultores familiares existentes no município**

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	APROBANA – Associação de Produtores de Banana	CÓRREGO DA PRATA	100	
2	APROFLORA – Associação de Produtores de Flores		20	
3	Associação de Mulheres de Córrego da Prata	CORREGO DA PRATA	10	
4	Associação Comunitária de Córrego da Prata	CORREGO DA PRATA	60	
5	Associação de Desenvolvimento Local de Goimbê (ADESG)	GOIMBÊ	25	
6	Associação de Moradores de Baixo Pongal	BAIXO PONGAL	100	
7	Associação de Pais da Escola Família Agrícola de Olivânia	OLIVÂNIA	150	
8	Associação de Moradores de Arerá	ARERÁ	15	
9	Associação de Agricultores de Dois Irmãos de Pongal	DOIS IRMÃOS DE PONGAL	15	
10	Associação de Moradores de Alto Joeba	ALTO JOEBA	30	
11	Associação de Moradores de São Mateus	SÃO MATEUS	35	
12	Associação de Moradores de Belo Horizonte	BELO HORIZONTE	20	
13	Associação Comunitária de Alto Pongal	ALTO PONGAL	50	
14	Associação de Moradores de Itajobaia	ITAJOBAIA	15	
15	Associação de Agricultores e Agricultoras do Vale do Corindiba	DUAS BARRAS	60	
16	Associação de Pescadores de Ubu e Parati	UBU	80	
17	AMA – Associação de Maricultores de Anchieta	ANCHIETA/SEDE	20	

Fonte: Dados do INCAPER/ELDR de Anchieta e Prefeitura, 2010.

**Tabela 4 – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável - CMDRS**

Nº	ENTIDADE	REPRESENTANTE
1	COMDERS	EFETIVO: MARIA ISABEL FRADE SUPLENTE: -
2	SECRETARIA DE AGRICULTURA	EFETIVO: - SUPLENTE: ROSANGELA M. CREMONINI
3	GO DE AGRICULTURA	EFETIVO: SIMONI BATTESTIM SUPLENTE: -
4	GO DE PESCA	EFETIVO: FERNANDO BOSISIO SUPLENTE:
5	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	EFETIVO: ANGELA PEREIRA PIMENTEL SUPLENTE: ÉRICA ROSA ALCÂNTARA
6	SECRETARIA DE AÇÃO SOCIAL	EFETIVO: CLÁUDIA SIMÕES CARDOSO SUPLENTE: FLÁVIO SANTANA DE OLKIVEIRA
7	SECRETARIA DE SAÚDE	EFETIVO: JOÃO CARLOS DE A. MARTINS SUPLENTE: FAYER FONSECA PEREIRA
8	SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE	EFETIVO: MARCELO POMPERMAYER SUPLENTE: ELIO DER CASTRO PAULINO
9	SECRETARIA DE OBRAS	EFETIVO: RENATO LORENCINI SUPLENTE: HENRIQUE BOURGUIGNON
10	SECRETARIA DE TURISMO	EFETIVO: LEONARDO ANTÔNIO ABRANTES SUPLENTE:
11	CAMARA MUNICIPAL DE ANCHIETA	EFETIVO: BRUNELLA MARQUES C. COSTA SUPLENTE: MARILZA DA S. SCHERRER LYRIO
12	INCAPER	EFETIVO: HAROLDO M. DA SILVA SUPLENTE: WALDEMAR DA S. BELEM JUNIOR
13	SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE ANCHIETA E PIÚMA	EFETIVO: LEONARDO RAUTA MARTINS SUPLENTE: MARTA REGINA V. LORENCINI
14	EFA-O	EFETIVO: FÉLIX MERIGUETTI SUPLENTE: JUCELINO MARION
15	MEPES	EFETIVO: JOSÉ CLAUDINO CAPELINI SUPLENTE: ELIZA APARECIDA GONÇALVES
16	AGRICULTURA FAMILIAR DE SÃO MATEUS	EFETIVO: ANTONIO ROBERTO S. SALVADOR SUPLENTE: NEDSON DE MATTOS MENDES

Nº	ENTIDADE	REPRESENTANTE
17	AGRICULTURA FAMILIAR DE BELO HORIZONTE	EFETIVO: CARLOS ATHALYDES NASCIMENTO SUPLENTE: LEOVEGILDO BRANDÃO
18		EFETIVO: WALLACE MIRANDA SUPLENTE: JOSÉ VANDERLEI DA S. SALVADOR
19		EFETIVO: DEOCLÉCIO PIN SUPLENTE: JOSÉ ALBERTO SENNA
20	AGRICULTURA FAMILIAR DE PONGAL	EFETIVO: ROSANGELA BISI ZUQUI SUPLENTE: ANTONIO JAMIL DESTÉFANI
21	ASSOCIAÇÃO DE MARICULTORES	AGRICULTURA FAMILIAR DE JABAQUARA
22	COLONIA DE PESCADORES	AGRICULTURA FAMILIAR DE VALE DO CORINDIBA SUPLENTE: JOSÉ LUIZ D. CARVALHO

Fonte: INCAPER/ELDR Anchieta, 2010.

### 1.5 Aspectos Econômicos

A economia de Anchieta apresenta-se bastante diversificada, destacam-se as indústrias, a agropecuária, o turismo, a pesca e o comércio local que vem se fortalecendo. As maiores receitas do município provem das empresas situadas na região, tendo destaque a Samarco Mineração (empresa de produção e exportação de pelotas de ferro). O município vive ainda a expectativa de grande crescimento econômico com a implantação de um grande polo industrial.

Ações já aconteceram como a expansão da Samarco, e outras estão em curso os investimentos já anunciados para a cidade: Vinda da Vale; um braço da ferrovia litorânea, que vai ligar Vitória a Cachoeiro de Itapemirim; um novo terminal marítimo; Usina de Tratamento de Gás; ampliação/construção de novo porto, entre outras subsidiárias atraídas para dar suporte às maiores. O comércio local vem passando por um período de incremento, novos investimentos e ampliação de casas já tradicionais tem aquecido um pouco mais o setor, que vem acompanhando o processo de crescimento da cidade em função dos investimentos industriais em curso.



O Setor Agropecuário é muito estratégico para o município, um número expressivo de famílias vive deste segmento que se destaca com as atividades do café conilon, pecuária leiteira e de corte, banana e mandioca, silvicultura, entre outras. A pesca também ajuda a movimentar a economia da cidade e a gerar um número significativo de empregos tanto na sede municipal quanto nas localidades de Inhaúma, Ubu, Parati, Maemba, Ponta dos Castelhanos e Iriri.

**Tabela 5 – Principais Atividades Econômicas**

ATIVIDADES	% NO PIB MUNICIPAL
Agropecuária	1,23
Indústria	76,93
Comércio e Serviços	21,84

Fonte: [http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258](http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258)

**Tabela 6 – Principais atividades agrícolas (Área, Produção, Produtividade e valor total das principais atividades agropecuárias do município)**

Produto	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (T)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Produção Estimada (t)
Arroz	2	2	10	0	0
Banana	850	750	4500	6000	4500
Borracha	600	500	600	1200	600
Cacau	13	13	8	615	8
Café	2500	2250	1350	6000	13500
Cana	200	200	6000	30000	6000
Coco-da-baía	200	200	1600	8000	1600
Feijão – Safra 1	25	25	20	0	0
Feijão – Safra 2	30	30	24	800	24
Inhame	15	15	270	18000	270
Mandioca	150	150	2700	18000	2700
Maracujá	4	4	72	18000	72
Milho – Safra 1	20	20	60	3000	60
Palmito	30	30	60	2000	60
<b>TOTAL</b>	<b>4639</b>	<b>4189</b>	<b>17274</b>	<b>111615</b>	<b>29394</b>

Fonte: IBGE/LSPA do Estado do Espírito Santo (Agosto/2010).

**Tabela 7 – Atividade Pecuária**

MUNICÍPIO	TIPO DE REBANHO	2008	2009
Anchieta	Bovino	24.864	24.583
	Suíno	917	952
	Caprino	90	85
	Ovino	92	88
	Galos, Frangas, Frangos, Pintos	6.834	7.175
	Galinha	5.868	6.220
	Codorna	80	-

Variável: Valor da Produção (Mil reais)			
MUNICÍPIO	TIPO DE PRODUTO	2008	2009
Anchieta	Leite	3328	3286
	Ovos de Galinha	63	85
	Ovos de Codorna	-	-
	Mel de Abelha	9	11

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ppm/default.asp> e <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pecua/default.asp?t=1&z=t&o=23&u1=1&u2=1&u3=1&u4=1&u5=1&u6=1&u7=1>, em 2011.

**Tabela 8 – Aquicultura e Pesca**

TILÁPIA	(X)	Área utilizada em ha	2,0
OUTROS PEIXES	( )	Produção em Tonelada	-
QUAIS?		Produtor N°	-
<b>ALEVINOS</b>			
TILÁPIA	(X)	Área utilizada em ha	0,5
OUTROS PEIXES	( )	Produção em Tonelada	-
QUAIS?		Produtor N°	-

Fonte: INCAPER/ELDR Anchieta, 2010.

**Tabela 9 – Principais Atividades rurais não agrícolas**

Nº	ATIVIDADES	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
1	Agroindústria	10
2	Artesanato	07
3	Agroturismo	10

Fonte: INCAPER/ELDR Anchieta, 2010.

Os Setores da Agropecuária e da Pesca são responsáveis pela geração de aproximadamente 5.000 (cinco mil) ocupações no município. Esse número expressivo se explica pela configuração fundiária do município, caracterizada amplamente por agricultores familiares e também pelo fato da pesca predominante ser a artesanal.

Atividades Rurais Não Agrícolas: Diretamente ligadas ao setor agropecuário, às atividades rurais não agrícolas se fortalecem a cada dia. O agroturismo já é uma realidade no Setor Pongal e um trabalho vem sendo desenvolvido no Setor Corindiba. Nas comunidades do interior estão surgindo surgem vários empreendimentos para o atendimento a essa demanda crescente. O agroturismo no município é vinculado às agroindústrias, e estas por sua vez também estão num processo de expansão, são inúmeras pequenas agroindústrias familiares ou de grupos associados de mulheres, como é o caso das Mulheres da Prata, que são hoje uma referência estadual. Destacam-se as agroindústrias de processamento de mandioca, pães, doces e biscoitos, cachaça, processamento de frutas entre outras.

### **1.6 Aspectos Turísticos**

O turismo é um dos propulsores econômicos do município, com uma riquíssima herança histórica, além de privilegiado por 21 belas praias, lagoas, falésias e rios adornados por um riquíssimo manguezal, o município de Anchieta tem todos os atributos necessários para um desenvolvimento ainda maior neste segmento. As praias da cidade são cada vez mais frequentadas. Recentemente a praia dos Castelhanos, uma das mais frequentadas por turistas e moradores, foi certificada para concorrer ao sele Bandeira Azul de excelência em qualidade.

No turismo religioso a cidade apresenta o Santuário de Assunção, formado pela Igreja Matriz pela residência dos padres jesuítas e pelo Museu do Beato José de Anchieta. Hoje o movimento é mais expressivo no verão (Veranistas), o desafio é diminuir a sazonalidade e melhorar a qualidade dos turistas.

O agroturismo vem a cada ano despontando como uma alternativa de geração de ocupação e renda, através de iniciativas de agricultores familiares que estão aproveitando o potencial produtivo, natural e cultural da região. O Município conta hoje com um circuito turístico denominado: Circuito dos Imigrantes que conta com vários empreendimentos ligados a culinária italiana, artesanato, agroindústrias e às belezas naturais existentes. Além dos empreendimentos receberem visitas ao longo de todo ano no verão existe um projeto executado em parceria da municipalidade e os hotéis da região, onde os hóspedes fazem passeios ao circuito, conhecendo e comprando os produtos e serviços oferecidos.

Outra região do município o Vale Corindiba vem nos últimos 02 anos tentando criar um circuito turístico, contando para tal com um projeto apoiado pela Petrobras (Ciranda capixaba), e alguns empreendimentos estão em construção (Estância e área de lazer com piscinas naturais), além de um ponto de comercialização de produtos na agricultura familiar que está sendo construído à margens da BR 101. Outro fator que potencializará a criação desta nova rota é a construção de asfaltamento da estrada principal da região, através do programa Caminhos do Campo.

Outras comunidades possuem potencial para o agroturismo, mas ainda existem iniciativas isoladas que merecem ser apoiadas para no futuro serem integradas a novos circuitos ou integrados aos já existentes.

## 2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

### 2.1 Metodologia de elaboração do Proater

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista dialógica, participativa e emancipadora. Desta forma, agricultores participaram ativamente de todos os processos, discutindo e refletindo sobre sua realidade de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa buscam, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelas famílias, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os agricultores familiares estão baseadas em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

A tabela 10 indica o cronograma de encontros realizados no município.

**Tabela 10 – Cronograma de encontros para elaboração do Proater**

Nº	COMUNIDADE/LOCAL	PÚBLICO	DATA	Nº PARTICIPANTES
1	Duas barras, jaqueira, olivânia, são vicente e dois irmãos	Agricultores familiares	23/09/10	20
2	Córrego da prata, Alto Joeba, Itaperoroma alta e baixa, Baixo Pongal, Dois irmãos e outros agricultores familiares que comercializam seus produtos pela Aprobana	Agricultores familiares	01/10/10	59
3	Itajobaia		07/10/10	5

Fonte: INCAPER/ELDR Anchieta, 2010.

### **3. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE ATER DO ELDR.**

As ações planejadas pelo ELDR foram formatadas com a efetiva participação dos agricultores, suas instituições de representação, técnicos e gestores públicos. Estes sujeitos participaram não só do diagnóstico como do planejamento em si, apontando as prioridades e as ações que identificaram como fundamentais.

Além da prospecção das demandas levantadas com os agricultores, o Proater também está alicerçado nos programas do Governo do Estado, coordenados pelo Incaper e pela Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca.

A tabela a seguir é um quadro resumo das principais ações/atividades a serem desenvolvidas pelo ELDR no ano de 2011.

**Incaper – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural**

**PROGRAMAÇÃO ANUAL DAS ATIVIDADES DE ATER – 2011**

**Anchieta**

Público Assistido	Nº Pessoas Assistidas
Agricultores Familiares	1165
Assentados	
Quilombolas	
Indígenas	
Pescadores	150
Outros Agricultores	
Outros Públicos	
<b>Somatório</b>	<b>1315</b>

Crédito Rural	Nº
Projeto Elaborado	40
Projeto Contratado	
Mercado e Comercialização	Nº
Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	5
Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	-
Inclusão/Apoio a feiras	1
Inclusão/Apoio outros mercados	5
Organização e gestão da comercialização	6

**TABELA – Resumo da programação por atividade**

ATIVIDADES	INDICADORES																		
	Nº Pessoas Assistidas	Contato	Visita	Reunião	Demonstração de Método	Encontro	Curso	Dia de Campo	Dia Especial	Excursão	Demonstração de Resultado	Unidade Demostrativa	Unidade de Observação	Seminário	Diagnóstico Rápido Participativo	Oficina	Elaboração de Projetos	Apoio a Eventos	Outros
Café Arábica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Café Conilon	235	50	20	1	7	1	1	1	-	1	0	2	0	0	0	0	10	2	0
Fruticultura	165	50	40	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	2	-
Olericultura	10	10	10	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Culturas Alimentares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pecuária	60	20	35	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-
Pesca e Aquicultura	150	60	72	45	1	2	1	-	-	-	-	-	-	3	-	-	10	1	-
Silvicultura	115	50	35	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Floricultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recursos Hídricos e Meio Ambiente	2	10	3	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	2	-
Atividades Rurais Não Agrícolas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agroecologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Organização Social		51	36	36	7	1	2	1	-	1	-	2	-	-	-	-	30	2	-
<b>Somatório</b>	<b>737</b>	<b>301</b>	<b>251</b>	<b>91</b>	<b>15</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>75</b>	<b>12</b>	<b>0</b>

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Site: [http://www.ijsn.es.gov.br/follow.asp?urlframe=perfil/index\\_municipios.htm](http://www.ijsn.es.gov.br/follow.asp?urlframe=perfil/index_municipios.htm) (acessado em 10/11/2009)
- Site: <http://www.ijsn.es.gov.br/mapas/esmapas/mapas.htm> (Acessado em 10/11/2009)
- Site: [http://www.ijsn.es.gov.br/follow.asp?urlframe=contasregionais/pib\\_municipal\\_tabelas2006.asp](http://www.ijsn.es.gov.br/follow.asp?urlframe=contasregionais/pib_municipal_tabelas2006.asp) (acessado em 08/12/2009)
- Site: <http://www.ibge.gov.br/vidadesat/topwindow.htm?1> (dados de 2008 Acessado em 08/12/2009)
- IBGE - **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. – BANCO DE DADOS, CENSO AGROPECUÁRIO 2006 – Site [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) – Acesso em 10/11/2009
- INCRA - **Instituto de Colonização e Reforma Agrária**. Site [www.incra.gov.br](http://www.incra.gov.br) – Acesso em 10/11/2010.
- INCAPER/NEPUT **Zonas Naturais do Espírito Santo**. Site [www.incaper.es.gov.br/zonas\\_naturais\\_corpo.htm](http://www.incaper.es.gov.br/zonas_naturais_corpo.htm) - Acessado em 08/12/2009.
- **Prefeitura Municipal de Anchieta** - [www.anchieta.es.gov.br](http://www.anchieta.es.gov.br) - Acesso em 08/12/2009.
- NOVO PEDEAG (2007 –2025) - Plano Estratégico da Agricultura Capixaba, Região Sul, Vitória, 2008.
- NEVES, Luiz Guilherme Santos *et al.* História, **Geografia e Organização Social e Política do Município de Anchieta**, Brasília Editora Ltda, Vitória, 1995.
- **PROATER 2009** – Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Escritório de Desenvolvimento Rural do INCAPER de Anchieta.